

COIMBRA

NECROLOGIA

COIMBRA

EMÍLIA SILVA NUNES faleceu com 76 anos. Casada com Jaime Ferreira, era natural de Vila Covã à Coelheira. O funeral realiza-se hoje, às 11h00, da capela mortuária dos HUC para o cemitério de Vila Covã à Coelheira. Trata a Agência Funerária Alto de São João.

VLADIMIRO REIS NOVAIS faleceu com 89 anos. Viúvo de Maria Celeste Pina Reis Novais, era natural da Quadrazais, Sabugal, e residente em Coimbra. O funeral realiza-se hoje, às 10h00 da capela nova da Igreja de S. José para o cemitério Oriental da Figueira da Foz. Trata a Agência Funerária Servilusa - Loja Coimbra - Adelino Martins.

FIGUEIRA DA FOZ

JOSÉ FERNANDES LOUREIRO faleceu com 86 anos. Viúvo, era natural de Buarcos, Figueira da Foz, e residente na mesma localidade. O funeral realiza-se hoje, às 15h00, da Igreja da Misericórdia, em Buarcos, para o cemitério local. Trata a Agência Funerária Rolo e Ferreira.

MIRANDA DO CORVO

MARIA ISABEL VENTURA faleceu com 88 anos. Viúva, era natural de Almedina, Coimbra e residente na Fundação da Associação para o Desenvolvimento e Formação Profissional (ADFP) em Miranda do Corvo. O funeral realizou-se ontem, da ADFP para o cemitério da Concha-de. Tratou a Agência Funerária Barreto.

OLIVEIRA DO HOSPITAL

MARIA CAROLINA DE ALMEIDA faleceu com 83 anos. Viúva, era natural de Ervedal da Beira, Oliveira do Hospital, e reside em Coimbra. O funeral realiza-se hoje, às 16h30, da capela mortuária de Vila Franca da Beira para o cemitério local. Trata a Agência Funerária Alto de São João.

PENACOVA

MURORA DA FONSECA DE ALMEIDA faleceu com 98 anos. Solteira, era natural de Penacova. O funeral reali-

“Arte à Parte” apresentou Ciclo de Música Improvisada

“Experiences of Today” pretende alcançar “novos horizontes musicais”

Sara Simões

«Baseado num conceito nova-iorquino de procura de novas criações e composições musicais, “Experiences of Today” vai reunir, até 20 de Março, músicos de diversos países e culturas num projecto que também pretende “destruir barreiras” de estilos e influenciar uma “língua contemporânea”. O projecto foi apresentado esta semana na associação Arte à Parte, em Coimbra.

«O objectivo é alcançar novos horizontes musicais», declarou ao Diário de Coimbra José Valente, director do Ciclo de

Música Improvisada, explicando que a ideia é a criação de novas composições que possam «ter alguma influência na construção de músicas do século XXI» através do uso de uma «língua tradicional mas também de uma língua contemporânea».

Centrando-se nas emoções que se transmitem ao público, os músicos têm «uma filosofia de criação» tanto nos instrumentos «através do processo de improvisação», sendo um dos objectivos do projecto o da destruição das barreiras de estilo, ou seja, pretendem fazer e promover «música de qualidade sem a res-



MUSICOS apresentaram alguns temas na conferência de imprensa

tringir a um estilo», como explicou José Valente.

Assim, o programa que teve já o seu início oficial em Viseu, n'Ó Lugar do Capitão, percorreu as cidades do Porto, e segue para Badajoz (11 de Março), Lisboa (17 de Março), Castelo Branco e Tomar, a 18 e 19 de Março res-

pectivamente, culminando na apresentação de 20 de Março em Coimbra, no Teatro Académico Gil Vicente.

Na conferência de imprensa em que foi apresentado o projecto e o programa, José Valente e vários músicos interpretaram alguns temas.